

# “Adote uma palavra”: um projeto de Língua Portuguesa



Mariana Backes Nunes\*  
Júlia Nunes Azzi\*\*

## Resumo:

O presente trabalho foi desenvolvido baseado nas experiências vivenciadas no Estágio de Língua Portuguesa I, aplicado em uma turma de oitavo ano do Ensino Fundamental de uma escola pública. Trata-se de um relato das atividades relacionadas ao projeto denominado “Adote uma palavra” e seus resultados. O projeto em questão procurou despertar o interesse dos alunos e levá-los a refletir sobre as relações entre língua e vida ao questioná-los sobre os diversos sentidos que uma palavra pode ter. Para isso, trabalhamos com o gênero “definições poéticas”. Foram realizadas diversas atividades que apontassem para esse potencial da língua, como definições guiadas, coletivas e por imagens. Ao final, os alunos foram incentivados a produzirem suas próprias definições sobre uma palavra de sua escolha, utilizando-se de suas próprias vivências como ponto de partida.

## Palavras-chave:

Relato de experiência. Língua Portuguesa. Linguagem e seus sentidos. “Adote uma palavra”. Definições poéticas.

## Abstract:

The present work is a report of the experiences lived in a Portuguese didactic internship, applied in an eighth degree group (Elementary School) from a public state school. This report narrates the project called “Adopt a word” and its results. The project in question aimed to arouse students’ interest in reflecting on the relationship between language and life by questioning them about the several meanings that a word can have. Therefore, the genre “poetic definitions” was selected to be the main genre of the project. Several activities were done in order to show the students the potential of their native language, such as the creation of definitions, individually and collaboratively, and the production of definitions through images. Finally, the students were encouraged to produce their own definitions of a word of their choice, using their own experiences as their starting point.

## Keywords:

Experience report. Portuguese language. Language and its meanings. “Adopt a word”. Poetic definitions.

## Apresentação

“Adote uma palavra” foi um projeto desenvolvido e aplicado em uma turma de oitavo ano do Ensino Fundamental de uma escola pública, com o objetivo central de

\* > Mestranda em Linguística Aplicada pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Graduada em Letras Licenciatura com ênfase em Português/ Inglês pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: mariana-backesnunes@gmail.com.

\*\* > Mestranda em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Graduada em Letras Licenciatura com ênfase em Português/Inglês também pela UFRGS. E-mail: julianazzi@hotmail.com.

refletir e explorar junto com os alunos os efeitos de sentido criados pelas escolhas feitas na construção dos nossos enunciados em nossa fala e escrita do cotidiano. Através deste projeto, os alunos foram incitados a perceber que há uma relação quase que afetiva do falante com a língua, pois este se insere nela através de seu próprio modo de “brincar com as palavras”. Para todos os nossos enunciados, estamos fazendo escolhas, selecionando dentre uma vasta gama de sentidos aquilo que se encaixa na ideia que desejamos passar, tudo sendo parte de uma espécie de “jogo de comunicação”. É interessante fazer os alunos refletirem sobre essa relação que possuímos com a linguagem.

No decorrer do projeto os alunos conheceram o mundo da linguagem figurada, pois foram convidados a perceber como as palavras se transformam e ganham vida através dos sentidos que a elas são atribuídos. Este processo de conhecimento da linguagem figurada na verdade revelou-se como um “re-conhecimento”, no sentido de que os alunos já estavam acostumados a usar essas construções em seus discursos, embora sem muitas vezes perceber seu potencial criativo. Utilizando-as, os alunos puderam refletir sobre como se dá essa escolha de palavras, considerando seus sentidos, de modo a estarem aptos a se utilizar delas mais conscientemente para se expressar. Desta maneira, o maior objetivo deste projeto foi construir o que Simões (2015, p. 75) chama de “uma cultura reflexiva sobre língua na aula de Português”, onde os alunos leem e refletem sobre a relação entre língua e vida.

Assim, figuras de linguagem foi tanto o conteúdo programático a ser estudado como o próprio tema de reflexão, pois foram colocados em pauta justamente os usos da língua e a forma como certas escolhas encadeiam determinados sentidos (CORRÊA, 2009). Os alunos adentraram os diversos sentidos das palavras e perceberam como cada palavra pode ter um significado diferente, não somente em contextos diferenciados, mas também para pessoas diferentes, afinal, cada um de nós acrescenta mais informações no “rio semântico” (KUNDERA, 1986, p. 94) das palavras através de nossas vivências. Por isso, escolhemos também trabalhar com definições poéticas para que assim os alunos pudessem criar novas definições de palavras de acordo com aquilo que observam empiricamente.

## Contextualização

Para a aplicação deste projeto foi escolhida uma pequena escola estadual de Ensino Fundamental localizada em Porto Alegre. A turma com a qual trabalhamos era de oitavo ano do Ensino Fundamental. A turma não era composta por muitos estudantes, não chegando a vinte alunos por aula, e a maior parte era do sexo masculino. No geral, eram alunos mais calmos e quietos, o que fazia com que algumas discussões não rendessem muito por falta de participação geral. Os estudantes eram bem divididos entre si: os alunos se agrupavam em pequenos números e os grupos buscavam não interagir uns com os outros.

As meninas no geral eram mais agitadas e falavam mais, enquanto os meninos eram mais quietos e mais interessados em realizar as atividades propostas. Devido à pouca conexão entre os alunos e à grande diferença de interesse entre eles, percebemos que algumas atividades como dinâmicas que envolvessem a turma inteira não funcionavam, enquanto atividades em grupos pequenos eram mais eficazes.

## Desenvolvimento

Este projeto de aulas foi dividido em três módulos, com o intuito de explorar as percepções dos alunos sobre a língua e seu potencial. A cada módulo trabalhamos de

maneira diferente com a questão das definições e dos sentidos possíveis para a língua, trazendo diferentes textos relacionados ao tema e ao gênero textual “definição”, além de trabalhar com produções textuais dos alunos a cada módulo.

No primeiro módulo estabelece-se o primeiro contato com o gênero textual escolhido, bem como a produção das primeiras definições poéticas. Nessas aulas trabalhamos principalmente com trechos do livro *Caderno H*, de Mario Quintana, e com uma reportagem sobre um dicionário de definições poéticas produzidas por crianças. Os produtos foram definições de palavras previamente definidas. O segundo módulo voltou-se para a produção da definição principal, de escolha pessoal de cada aluno, além de definições coletivas. Eles entraram em contato com diversas definições poéticas da página do *Facebook Contos Mal Contados*, e tendo elas como exemplo, criaram as suas próprias. O terceiro modo focou na questão da imagem. Os alunos trabalharam com definições para imagens e por último criaram imagens ou colagens que complementassem suas próprias definições, realizadas no segundo módulo.

Desta forma, acreditamos que conseguimos mostrar várias facetas da criação de definições, sendo as produções deles mesmos o ponto mais importante para o projeto, pois foram justamente a forma de mostrar que cada um olha para as palavras de forma diferente, e dá a elas seus próprios sentidos. Assim, trabalhamos com definições longas e curtas, de termos abstratos ou concretos, em linguagem verbal ou imagética, como variadas maneiras de mexer com os sentidos da língua.

## Primeiro módulo

No módulo inicial do projeto, procuramos trazer para a sala de aula as principais noções que seriam posteriormente destrinchadas, tanto a partir de leitura quanto de escrita. Desde a primeira aula procuramos fazer com que os alunos refletissem sobre os sentidos da língua, os sentidos literais e figurados, os sentidos comuns e aqueles que cada um deles depositava nas palavras, tornando a língua sempre algo vivo e mutável. Essas aulas colocaram em pauta o gênero definição, em sua versão mais criativa, que é a definição poética, a qual está baseada não em uma objetividade intelectual (como nas definições de dicionários), mas nas percepções subjetivas e empíricas da pessoa que a escreve. Por isso, definições poéticas podem ser criadas por qualquer pessoa, com mais ou menos idade, com maior ou menor grau de conhecimento, justamente porque o que está em jogo é a percepção de mundo subjacente ao autor da definição. Não há um certo ou errado, apenas maneiras diversas de olhar para as coisas do mundo.

Procuramos levar a reflexão e essas práticas para a sala de aula, como uma forma de letramento. De acordo com Rildo Cosson (2007, p. 15), “no princípio e sempre é o verbo que faz o mundo ser mundo para todos nós, até porque a palavra é a mais definitiva e definidora das criações do homem”. Cada aluno já possui a sua linguagem e sua maneira de criar o mundo, e quanto mais, e de mais diferentes formas, a língua é utilizada, mais exercitado é o corpo-linguagem. O projeto buscou colocar em pauta esse contato com o mundo a partir da linguagem e incentivar a que isso fosse feito de uma forma consciente, como um letramento literário. Porque, de acordo com Cosson (2007, p. 17), e aqui considerando as definições poéticas como uma prática literária:

Na leitura e na escritura do texto literário, encontramos o senso de nós mesmos e da comunidade a que pertencemos. A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada. É mais que um conhecimento a ser reelaborado, ela é a incorporação do outro em mim sem renúncia de minha própria identidade.

Para apresentar a ideia de definições poéticas, levamos trechos do livro *Caderno H*, de Mario Quintana. O livro é composto por diversas reflexões curtas, então escolhemos algumas que se apresentassem no formato de definições (exemplo: “A recordação é uma cadeira de balanço embalando sozinha”) e levamos para discussão. A princípio a discussão se deu em grupos, sendo que cada grupo recebeu cinco definições diferentes para discutir e, após isso, relatar suas impressões para o resto da turma. As perguntas gerais que foram dadas sobre as definições envolviam principalmente o reconhecimento do gênero trabalhado, bem como questões de gosto e de opinião, para que eles vissem quais definições se aproximavam daquilo que eles próprios pensavam e quais não se relacionavam com a realidade deles. A partir desse contato inicial, esperava-se que houvesse uma percepção maior do que são no geral as definições e de que forma elas se relacionam com a subjetividade de quem as cria, refletindo uma visão de mundo.

O segundo trabalho relacionado com a questão das definições foi feito a partir de uma reportagem do site *Catraca Livre* sobre o livro *Casa das estrelas: um universo contado pelas crianças*, que se trata de uma compilação de definições poéticas criadas por crianças. Para além do texto jornalístico, na reportagem estão várias dessas definições, como por exemplo “Guerra: Gente que se mata por um pedaço de terra ou de paz” e outras. O objetivo de levar essas outras definições era, além de continuar apresentando outros textos do gênero, justamente mostrar que definir palavras do mundo a partir daquilo que nós entendemos delas não é algo feito apenas por poetas e intelectuais, mas também por crianças, que é algo instintivo e simples a partir do momento em que se fica aberto para isso. Aproveitamos o texto para trabalhar com outros aspectos, como o gênero reportagem e a linguagem figurada, e continuamos principalmente com o trabalho sobre os sentidos e o modo como se relacionam com a forma de enxergar o mundo – coisa que é extremamente visível no momento em que se entra em contato com escritos de crianças.


Após esses dois primeiros contatos, e para finalizar o primeiro módulo, os alunos fizeram a primeira atividade de definições: as definições guiadas. Ao contrário do final do projeto, onde eles escolhem que palavras definir, nessa atividade nós estabelecemos três palavras para que todos fizessem suas definições. As palavras escolhidas eram *celular*, *escola* e *medo*. Escolhemos essas três palavras porque acreditamos que todas seriam fáceis de relacionar com o dia a dia, sendo uma das palavras um objeto que eles usam frequentemente; outra, um lugar que todos frequentam; e a outra, um sentimento muito comum a todos (escolhido para que uma das palavras fosse abstrata). Assim, cada aluno criou suas definições para as três palavras, sendo então possível perceber como a visão e a experiência de cada um mudava a percepção que tinham sobre aquela palavra. Por exemplo, escola podia ser o “lugar onde aprendemos”, mas também o “lugar onde adolescentes e crianças vão copiar” ou mesmo o “lugar onde vamos, zuamos e fazemos amigos”. Celular pode ser “um vício” ou um “retângulo que acende”. Medo para um era “coisa que sentimos quando estamos sozinhos” enquanto para outro é “o que sinto quando meu pai vem no colégio”. Dessa forma, era possível perceberem como, mesmo dentro de uma mesma sala de aula, em um mesmo contexto, as opiniões e os sentidos de cada palavra para cada um variavam fortemente.

## Segundo módulo

Após essa introdução ao gênero definições poéticas, foram apresentadas aos alunos as publicações da página do *Facebook Contos Mal Contados*, de autoria de João Pedro Doederlin. Nessas publicações o autor define palavras diversas utilizando-se de suas experiências pessoais e de referências contemporâneas, tornando-as, assim, palavras marcantes

e especiais. Os leitores da página, muitas vezes, mostram se identificarem com as definições propostas pelo poeta, ou ainda deixam nos comentários as suas próprias impressões sobre os verbetes. Desta maneira, pensamos que seria interessante levar algumas dessas definições aos alunos para que eles pudessem entender que em nosso dia a dia vamos enriquecendo a semântica de nossas palavras através de nossas vivências, tornando-as maleáveis, diferentes, mas, ao mesmo tempo, intensas. Além disso, tais definições serviriam de exemplo para as próximas produções dos alunos.

**Figura 1 – Atividades realizadas a partir das definições de *Contos Mal Contados*.**

<p><b>Disciplina:</b> Português</p>  <p><b>Contos Mal Contados</b> @contosmalcontados</p>	<p><b>Turma:</b> 80</p> <p><b>Professoras:</b> Júlia e Mariana</p> <div style="border: 1px solid black; padding: 5px;"> <p>Em duplas, discuta as questões abaixo sobre as definições que você recebeu retiradas da página de Facebook <i>Contos Mal Contados</i>, de João Doederlein:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Qual definição de João Doederlein você mais gostou? Explique.</li> <li>2. Você já conhecia a página <i>Contos Mal Contados</i>?</li> <li>3. Se tiver acesso à internet nesse momento, dê uma olhada na página. O que lhe chamou a atenção?</li> <li>4. Quais palavras você gostaria que o autor criasse uma definição?</li> <li>5. O que você mudaria ou acrescentaria a essas definições? Como você definiria essas palavras? Crie uma "continuação" para uma das definições criadas.</li> </ol> </div>
--	--

Fonte: Dados das autoras, 2016.

Como visto na Figura 1, uma das atividades realizadas era a proposta de indicar palavras ao autor para ele as definir futuramente. Dentre essas palavras sugeridas pelos alunos, foram criadas definições coletivas, ou seja, os alunos escolheram por meio de votação quatro palavras a serem definidas em sala de aula no grande grupo. Essas palavras foram *demônio*, *humildade*, *vermelho* e *ilusão*. Durante essa atividade surgiram diferentes opiniões sobre essas palavras, inclusive ideias antagônicas – por exemplo, a definição de demônio foi tanto como “uma pessoa sem Jesus” como “um ser sobrenatural super legal” – entretanto, o resultado final foi surpreendente. Uma das melhores definições surgiu nesse momento: “ilusão é colocar o leite no copo e só depois lembrar que acabou o Nescau”.

Após as definições coletivas, chegou o momento das definições individuais em que os alunos escolheriam as palavras que iriam “adotar”. Para isso, preparamos o seguinte roteiro de produção (Figura 2), tendo como modelos de definições poéticas as definições lidas pelos alunos nas aulas anteriores:

Figura 2 – Roteiro de produção das definições individuais.

**ROTEIRO DE PRODUÇÃO:**

Pense em uma palavra que você gostaria de definir. Escolha uma palavra que você goste, que seja importante para você; uma palavra divertida ou até mesmo uma palavra que lhe cause estranhamento. Você irá adotar essa palavra!

Anote, pode ser em um rascunho, tudo que você consegue lembrar sobre essa palavra. Pode ser um sentido literal da palavra; um sentido figurado; uma memória que ela lhe traz: uma pessoa, uma música, um filme que vem a sua mente ao pensar nessa palavra. **SEJA CRIATIVO!**

Depois, tente encaixar essas ideias em um pequeno texto que possua no mínimo cinco ideias diferentes. Veja o exemplo abaixo (mas NÃO copie!):

**ADOTAR:**

é tomar algo seu; é envolver alguém com muito carinho; é quando preenchemos um vazio que há em nós a partir da presença de outra pessoa, mas ao mesmo tempo preencher o vazio de outra pessoa a partir do que há em nós; é você escutar tanto uma música que ela passa a pertencer a você, passa a ser a trilha sonora da sua vida; são filhotinhos a bagunçar a sua casa enquanto você somente sorri.

Agora é sua vez! #partiu

Fonte: Dados das autoras, 2016.

Várias definições criativas e interessantes surgiram nessa produção, os alunos conseguiram realmente expressar o que a palavra escolhida significava para eles. Tivemos definições para as palavras *perfeito*, *tempestade*, *natal*, *saudade*, *perigo*, *tempo*, *amor*, *música*, *humildade*, *criatividade*, entre outras.

### Terceiro módulo

No terceiro e último módulo do projeto, o objetivo central foi trabalhar com imagens mostrando aos alunos que estas também possuem significados. Muitas vezes vemos nas unidades e livros didáticos a imagem (e outras modalidades de linguagem) sendo utilizada como meios de ilustração do texto escrito, não havendo maior discussão sobre os sentidos que a imagem transmite por ela mesma, não existindo um letramento visual e uma análise crítica sobre a multimodalidade tão presente em nosso cotidiano (GOMES, 2010). Por isso, neste módulo tivemos como premissa a ideia de que “cada forma semiótica é única, na medida em que agrega um conjunto de normas interpretativas e possibilidades de significado que lhe são particulares” (GOMES, 2010, p. 27).

Iniciamos este módulo com uma atividade simples, mas que se revelou muito rica e divertida. Escolhemos sete imagens famosas, incluindo fotografias, pinturas e grafites, que seriam distribuídas aos alunos sem o seu nome, somente um número para cada uma delas. Os alunos, então, tiveram que renomear (e assim redefinir) cada uma das imagens conforme os sentidos que elas os transmitiam. Vários nomes interessantes surgiram para as imagens apresentadas, alguns até mais criativos que os nomes originais. A pintura *Guernica* de Pablo Picasso foi renomeada pelos alunos como “Loucos Monstros”, “O protesto estranho” ou ainda “O que tá acontecendo”. O grafite *Colaboração com JR* de Os Gêmeos foi redefinido como “Brasileiro Engarrafado” ou “A vida de um analfabeto no Brasil”. Ao final desta aula, os alunos leram pequenos textos que contavam um pouco da história sobre cada uma das imagens.

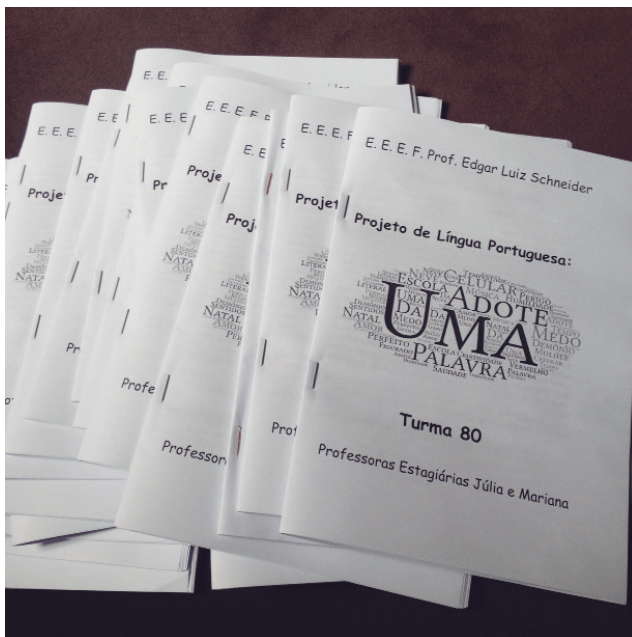


Para concluir este módulo, os alunos foram convidados a criarem uma imagem, através de desenho ou de colagem, que também definisse a palavra que adotaram nas produções individuais. Assim, a junção dos sentidos do texto escrito e da imagem formaria um sentido global das suas definições poéticas.

## O livrinho

Ao final do projeto, foram reunidas todas as produções realizadas pelos alunos em sala de aula em um livrinho (Figura 3), do qual cada aluno recebeu uma cópia. Desta maneira, os alunos puderam ler as produções dos colegas e mostrar seus trabalhos a quem desejassem. Essa foi uma forma escolhida para que pudesse haver um pouco mais de divulgação para as produções de aula, caso os alunos assim quisessem.

**Figura 3 – Livrinho do projeto “Adote uma palavra”.**



Fonte: Dados das autoras, 2016.

## Conclusão

Acreditamos que o projeto tenha trazido no geral bons resultados. O produto conseguiu estar de acordo com aquilo que vínhamos propondo desde as primeiras aulas, e o conceito dos sentidos da língua pareceu ficar claro e coeso em relação às definições poéticas que propomos, além de que as diversas atividades parecem conversar entre si e seguir uma linha lógica e progressiva. As reações dos alunos foram no geral positivas, eles avaliaram as aulas como divertidas e informativas e disseram que sentiram que nas aulas podiam se expressar, o que era um dos nossos objetivos. Ao longo do projeto, tivemos pontos positivos e pontos negativos, de dinâmicas que não deram certo ou que poderiam ter sido melhores.

### Pontos negativos:

- » As dinâmicas que envolvessem a turma toda ou que fizessem um grupo ter que conversar com outro não deram certo. Como a turma era muito segmentada, quando tentávamos juntar todos, muitos não queriam participar;
- » As discussões em grupo no geral também não atingiram um grande potencial. Muitos alunos não participavam oralmente, então as discussões costumavam acabar rápido;
- » Nossa relação com a turma também poderia ter sido melhor. Alguns alunos pareceram mais atingidos pelas aulas, enquanto outros permaneceram distantes até o fim;
- » Das atividades em aula, a que menos deu certo foi a hora da reescrita. Possivelmente não ficou muito claro para eles os motivos para reescrever ou como se faz uma boa reescrita, então essa parte não atingiu o potencial que poderia atingir.

### Pontos positivos:

- » Conseguimos fazer praticamente tudo que tínhamos planejado, e levar adiante, transmitindo aos alunos, aquilo que queríamos, que era levar a essa discussão sobre os sentidos da língua;
- » No final os alunos conseguiram entender bem a ideia da linguagem figurada, utilizando-a a seu favor;
- » Algumas das produções dos alunos ficaram muito boas, muitas contendo reflexões interessantes, referências culturais ou ideias muito criativas;
- » As atividades com imagens foram das que mais deram certo. Os alunos pareceram ficar empolgados tanto para criar nomes que definissem as imagens quanto para criar imagens para as próprias definições. No geral os nomes criados por eles foram muito criativos.

### Referências

CORRÊA, Renata Rodrigues. *O ensino das figuras de linguagem no último ano do Ensino Fundamental*. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gramática e Ensino de Língua Portuguesa) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2007.

GOMES, Luiz Fernando. *Hipertextos multimodais: leitura e escrita na era digital*. Jundiaí: Paco Editorial, 2010.

KUNDERA, Milan. *A insustentável leveza do ser*. Rio de Janeiro: Editora Rio Gráfica, 1986.

SIMÕES, Luciene Juliano. Uma conversa sobre aula de português. In: RIGATTI, Pietra Cassol; VUADEN, Filipe Róger; SILVA, Márcia Ivana de Lima e (org.). *Livros que seu aluno pode ler: formação do leitor na educação básica*. 1. ed. Porto Alegre: Sci Books, 2015. v. 2. p. 73-88.